



A TERRITORIALIDADE DOS FESTIVAIS DE GINÁSTICA PARA TODOS DE CONGRESSOS CIENTÍFICOS NO BRASIL

Michelle Ferreira de Oliveira⁴⁷

michelle.f.oliveira@gmail.com

Fabiano Bragantini Mastrodi⁴⁸

fabianomastrodi@hotmail.com

Eliana de Toledo⁴⁹

eliana.toledo@fca.unicamp.br

Os festivais de Ginástica no Brasil têm se constituído como importantes lugares de formação, expansão e intervenção pedagógica, e temos identificado de maneira empírica que alguns desses festivais ocorrem com certa periodicidade em algumas ou muitas regiões brasileiras, há muitas décadas, em Universidades (visando o encerramento de disciplinas de ginástica), em Clubes (como encerramento das “turmas de ginástica”), em escolas (muitas vezes sem a denominação de Festivais de ginástica), em instituições do Sistema S à exemplo do Sesc e Sesi (para a promoção do esporte para todos e de seus trabalhos com ginástica), pelas federações estaduais e pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), e em eventos científicos, geralmente organizados entre parceiros institucionais. Neste último caso, temos no contexto nacional festivais específicos de ginástica para todos (GPT) que fazem parte da programação de eventos científicos, a exemplo dos: Festival/Congresso de Ginástica para Todos e Dança do Centro-Oeste (CONGPT), realizado desde 2010 em Goiânia, por meio da parceria de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) e CBCE Goiás; e do Fórum Internacional de Ginástica Geral/para Todos, que ocorre em Campinas, numa parceria entre a UNICAMP e o SESC Campinas, desde de 2001. **Objetivo:** Trazer dados e reflexões acerca da territorialidade destes festivais ao longo de suas respectivas trajetórias históricas. **Fundamentação teórica:** Considerando-se que as composições coreográficas se constituem como um dos fundamentos da GPT (TOLEDO, TSUKAMOTO e CARBINATTO, 2016), apresentá-las passa a ser algo de suma importância e os festivais tem se constituído como um formidável espaço para o fomento dessa prática (PATRICIO, CARBINATTO e BORTOLETO, 2016). Compreendendo que os festivais são importantes espaços de partilhas de saberes e das composições coreográficas, eles também são espaços que potencializam: o diálogo entre os integrantes dos grupos envolvidos; diferentes experiências visuais aos espectadores; possibilidades de aproximações de debates culturais (FÁTIMA e UGAYA, 2016), regionais (OLIVEIRA et al, 2018), etc.; sociais; políticos. **Relato:** Com relação aos festivais no Fórum Internacional de Ginástica Geral/ para Todos, esses inicialmente contavam com grupos convidados e apenas um dia havia festival. Ao longo do tempo, os festivais foram fazendo parte da programação em mais dias (5 festivais em 4 dias em 2018), e houve abertura pública de inscrições dos grupos (chegando-se a 75 e 69 foram selecionados em 2018). Essas mudanças possibilitaram a participação cada vez maior de grupos de diferentes regiões do país (22 cidades de 5 estados além da presença de 5 países em 2018), embora tenha tido até a última

⁴⁷ Doutoranda – docente da ESEFFEGO/UEG e pós-graduanda da FEF/UNICAMP.

⁴⁸ Mestrando – Supervisor de Esportes em Campinas do SESCSP e pós-graduando da FEF/UNICAMP.

⁴⁹ Doutora – docente da FCA e do programa de Pós Graduação da FEF/UNICAMP



edição (2018) um grande número de grupos do estado de São Paulo e da região sudeste. Analisamos que este comportamento se deu basicamente por alguns motivos: a GPT vem sendo muito fomentada historicamente neste estado e nesta região; num país de dimensões continentais, torna-se mais complexo o deslocamento de grupos de regiões mais longínquas; a obtenção de financiamento por organizações, editais e empresas privadas não tem sido fácil para a GPT, dado que não é competitiva e nova no Brasil.

Quanto a organização dos festivais no CONGPT em Goiás: inicialmente, assim como em muitas universidades, o festival constituiu-se enquanto um espaço de encerramento de disciplina, no entanto, a partir da segunda edição, outras IES integraram o festival, compreendendo que, os trabalhos culminavam com o mesmo propósito. A partir da terceira edição, o festival foi composto por pessoas de outras cidades do Estado de Goiás e, da quarta edição em diante contou com a participação de grupos de diferentes regiões do país, com destaque para a edição de 2017, onde houve a presença de grupos de Estados de Goiás, São Paulo, Minas Gerais, momento em que, o coletivo presente se reuniu e decidiu transformar esse evento em nacional, contando com a presença de representantes de diferentes regiões do país para a realização da edição de 2019, a saber: Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Ceará, Espírito Santo. Constatamos que a busca por espaços de partilha dos conhecimentos pedagógicos por acadêmicos, professores e profissionais que participam desses festivais são fundamentais no processo de consolidação dessa prática no Brasil. Uma questão importante a ser salientada sobre os festivais realizados na programação do CONGPT, trata-se da preocupação da comissão organizadora em manter um horário na grade de programação em teatro ou ginásio organizado para essa finalidade e realizar um segundo momento durante o dia, em espaço aberto, onde a população local pudesse contemplar as apresentações e conhecer essa modalidade, visto que, nessa região do país poucas pessoas possuíam acesso a essa modalidade. Assim, em 2012 o festival diurno foi realizado em um shopping popular de Goiânia; em 2015 no Parque Flamboyant em Goiânia e em 2017 foi mantido um festival a noite e um festival no diurno, no Centro de Excelência de Esportes de Goiás, sendo totalmente aberto a comunidade. **Considerações finais:** Podemos observar que esses dois grandes eventos científicos conseguiram juntos mobilizar 32 cidades, 7 estados e 6 países em suas últimas edições e consideramos que a expansão da GPT no Brasil se deve pela descentralização na região sudeste. Nesse sentido, trabalhos da região norte e nordeste do Brasil começaram a aparecer como se pode observar a participação do Estado do Pará e do Ceará. Acreditamos, portanto que este modelo de festival, que dialoga com o conhecimento científico e apresentações artísticas de grupos de GPT se apresentando em festivais de ginástica foi bem-sucedido, com uma clara integração dos diferentes eixos programáticos, que por sua vez trazem diferentes formas de linguagem do conhecimento. Isso contribui muito para uma ampliação do conhecimento integrando a teoria à prática o que é um diferencial na formação dos participantes, o que é narrado por eles nas avaliações, e que já foi analisado por Oliveira, Mastrodi e Toledo (2019). Certamente esse formato do evento tem a influência e o perfil das instituições organizadoras, que também valorizam essa proposta fora dele (PAOLIELLO et al, 2014).

Palavras-chave: *Festivais; GPT; Formação Pedagógica.*

Referências:

FÁTIMA, C.V; UGAYA, A.S. Ginástica para todos e pluralidade cultural: movimentos para criar novos pensamentos. In: OLIVEIRA, M. F. de; TOLEDO, E. de (Orgs). **Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis: Editora UEG, 2016. pp.141-154.
OLIVEIRA, M. F. DE, IWAMOTO, T. C., SOUZA, L. A. DE, & TOLEDO, E. de. Desmitificando a cultura cerratense por meio da Ginástica para Todos: um estudo de caso do



grupo de ginástica Cignus. **Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde**, Campinas: SP, v.16, n.4, out./dez. 2018. pp. 433 – 449.

OLIVEIRA, M.F; MASTRODI, F.B.; TOLEDO, E. Ginasticando pelo Brasil: os festivais de ginástica para todos. Resumos do II Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte SESC/FCA-UNICAMP. *In: Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, vol. 22, n. 01, Suplemento 2, p. 1-94, jan./abr. 2018

PATRÍCIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C.; CARBINATO, M. V. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Rev. bras. educ. fís. esporte** [online], São Paulo: SP, v.30, n.1, 2016. pp.199-216

PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E.; AYOUB, E.; BORTOLETO, M.A.C.; GRANER L. **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M.H.C.; CARBINATTO, M.V. Fundamentos da Ginástica para todos. *In: NUNOMURA, M. (org.). Fundamentos das Ginásticas*. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. p.21-48.

<http://www.grupocignus.com>

<http://www.forumgpt.com>

<https://www.sescsp.org.br/>